

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS SOBRE CUIDADOS COM A HIGIÊNE CORPORAL

PAULA SHAKIRA ARAUJO PEREIRA¹; ANNE CAROLINA FERNANDES²; KARINA MACHADO BALOTA³; LORRANY DA SILVA NUNES⁴; SILVANA FONSECA TIMM⁵; MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - paulinha.fi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - anneregio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - karinabalota@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - lorrany_nunes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - silvana_timm@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Educação em Saúde é uma ação que propõe a população conhecimentos sobre a saúde, com a finalidade de capacitá-los para o autoconhecimento e autocuidado (FIGUEIRDE; NETO; LEITE, 2010). O enfermeiro tem um papel fundamental na Educação em saúde, pois, fornece conhecimento para a população ter autocuidado e autonomia da sua própria saúde (BOMFIM *et al*, 2015).

O âmbito escolar é um lugar relevante para se fazer Educação em Saúde, pois nesses lugares as pessoas estão dispostas a aprender (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008), e principalmente quando são crianças, pois é muito importante ensinar desde pequenas a se preocupar com a saúde. A melhor maneira de promover e incentivar as práticas de saúde para as crianças é com o diálogo, pois dessa forma faz com elas interajam com o profissional da saúde e com o assunto dado a elas (FIGUEIREDO, NETO, LEITE, 2010).

Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da atividade de Educação em Saúde realizada em uma escola municipal em Pelotas, a qual teve como assunto a higiene corporal.

2. METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de um relato de experiência da atividade de Educação em Saúde pertencente ao componente curricular da Unidade do Cuidado de Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem que vem sendo realizada por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

A proposta curricular consiste na realização de atividades de Educação em Saúde no território com visitas desenvolver atividades relacionadas à identificação das necessidades de saúde da comunidade no decorrer dos semestres. Esta atividade ocorreu durante o período de março à junho de 2016 em um bairro na cidade de Pelotas – RS.

O método utilizado para a apresentação de Educação em Saúde foi de forma lúdica. Foi feito em duas cartolinas uma boneca em cada, sendo as duas similares, com apenas diferença entre elas é que em uma das cartolinas a boneca representava

estar suja e a outra limpa. Além também de ser utilizado um vídeo educativo de um um ratinho tomando banho que é do Castelo Ra-Tim-Bum, o mesmo foi retirado da internet, do YouTube.

O objetivo do uso das cartolinas foi fazer com que as crianças observassem as partes da boneca desenhada que poderiam ser higienizadas e que identificassem essas partes. Quando uma parte do corpo que precisava ser higienizada era identificada, ocorria a explicação da higiene da mesma, por exemplo, as mãos, quando indetificada era explicado o porquê de lavar as mãos, quando lavar, o que pode acontecer se não lavar e como lavar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação em Saúde foi realizada no mês de abril de 2016, em uma escola municipal de ensino fundamental de Pelotas (RS). A idade das crianças era entre 7 e 8 anos e o assunto proposto pela escola foi a higiene corporal, pois era um dos maiores necessidades apontados pela direção da escola.

Segundo Costa, Silva e Diniz (2008) a escola é um local de aprendizado, é onde a criança desperta suas curiosidades e começa a construir um conhecimento básico para sua vida e por isso é muito importante os profissionais da saúde investirem nesses locais com Educação em Saúde de vários assuntos. Um dos principais assuntos a serem tratados no início da vida das crianças é o da higiene corporal, é importante que elas saibam se higienizar corretamente e entendam a necessidade dessas práticas para vida.

É importante deixar claro que as condições sociais precisam ser consideradas, quando falamos sobre práticas de higiene, pois nem todas as pessoas tem o mesmo acesso a diferentes produtos de higiene, mesmo os mais comuns (TOSCANI *et al*, 2007), e outras, as vezes não dispõe nem mesmo de sanitário na casa, por isso, durante o momento da explanação, no momento de encontro entre acadêmicos e as crianças tentamos, explicar alguns cuidados importantes que podem ser realizados, independente da situação econômica ou social. Foi explicado as crianças que a primeira coisa para ter uma boa saúde é cuidar-se, procurar manter a higiene, com vistas a prevenção de algumas doenças que são comuns em escolares, como por exemplo, a escabiose e a pediculose. É importante também que eles saibam que a primeira barreira de proteção do nosso corpo é a pele, e a mesma precisa estar sempre íntegra para uma boa proteção (COSTA, 2014). As mucosas são outras partes do corpo que precisam de muita atenção, principalmente quando se trata do olho e da boca, que são os locais que as crianças mais colocam as mãos, que se não estiverem limpas carregam vários tipos de microrganismos para esses locais, podendo causar diversos problemas de saúde.

O método de utilizar as bonecas desenhadas em uma cartolina, foi para criar reação de curiosidade e ao mesmo tempo de reflexão, para mostrar que estar sujo e com odores não era bom esteticamente e muito menos para a saúde. Quando as crianças conseguem enxergar o problema fica mais fácil de aprender e se identificar, e começam a ter mais sensibilidade a respeito desses assuntos.

A Educação em Saúde com crianças mostra-se bastante eficiente já que lida com os seus primeiros momentos de aprendizagem. O legal de ensinar saúde para as crianças é que elas aprendem rápido e também se entregam mais as novas propostas.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, com essa Educação em Saúde acredita-se que é muito importante que sempre haja atividade como estas nas escolas, com ênfase em todos os públicos, mas, principalmente com as crianças, visto que recém estão começando sua jornada de aprendizado. Conclui-se também da necessidade de sempre utilizar metodologias adequadas para abordar os assuntos de forma clara com o intuito de sensibilizar e conscientizar as pessoas para o autocuidado sempre com intuito da autonomia sobre o corpo, cuidando-se cada vez mais para uma vida prolongada e com saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, A.M.A.; SOUZA, M.E.D.C.A.; ROCHA, M.C.G.; PORTO, V.F.A.; LIMA, E. B.; MESQUITA, T.M. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. **Revista Interfaces**. v.3, n.1, p. 117-121. Jul/dez, 2015.

COSTA, R.A. **Produtos de higiene corporal**. 2014. Mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas. Faculdade Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa.

COSTA, F.S.; SILVA, J.L.L.; DINIZ, M.I.G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**. V. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

FIGUEIREDO, M.F.S.; NETO, J.F.R.; LEITE, M.T.S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília. v. 63, n.1, p. 117-121. Jan/ Fev, 2010.

TOSCANI, N.V; SANTOS, A. J.D.S; SILVA, L.L.M; TONIAL, C.T; CHAZAN, M; WIEBBELLING, A.M.P; MEZZARI, A. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface-comunicação, saúde, educação**. São Paulo, v.11, n. 22, p. 281-294. Maio/agosto, 2007.